



28º FESTIVAL DE
MUSICA DE ALCOBACA



Diáspora Sete Lágrimas

AGRUPAMENTO DE MÚSICA ANTIGA

01 de agosto • 21h30

Mosteiro de Alcobça • Claustro D. Dinis

Patrocínio



Programa

Filipe Faria (n. 1976) e Sérgio Peixoto (n. 1974)
Parto triste saludoso, sobre vilancico anónimo (séc. XVI)

Gaspar Fernandes (1565?-1629)
Tururu farara con son

Artur Ribeiro (1924-1982)
Rosinha dos Limões

Filipe da Madre de Deus (1626-?)
Oiga el que ignora

Lundun anónimo (séc. XVIII/XIX)
Menina você que tem

Joaquim António da Silva Calado (1848-1880)
Flor amorosa

Anónimo (Brasil)
É tarde ela dorme

Filipe Faria (n. 1976) e Sérgio Peixoto (n. 1974)
Bien podera my desventura, sobre texto de vilancico anónimo (s. XVI)

John Playford (1623-1686/7)
Prince Rupert's March, de "The English Dancing Master" (1651), adaptação Filipe Faria (n. 1976) e Sérgio Peixoto (n. 1974)

Vilancico anónimo (séc. XVI/XVII)
No soy yo quien veis vivir

Martim Codax (séc. XIII)
Quantas sabedes amar amigo

Romance Sefarad (Marrocos)
Mosé salió de Misraim

Gaspar Sanz (1640-1710)
Folias

Martim Codax
Eno sagrado en Vigo

O projeto Diáspora mergulha nos géneros e formas musicais dos cinco continentes de ontem e de hoje, evocando a presença histórica dos portugueses pelo mundo, arriscando novas fórmulas interpretativas de repertórios populares e eruditos do século XVI ao século XX, do vilancico ibérico ao fado, dos vilancicos "negros" do século XVI/XVII ao "chorinho" brasileiro, passando pelas "mornas" africanas e pelas canções tradicionais de Timor, Macau, Índia, Brasil, etc.

Com mais de 20 anos de carreira, o agrupamento Sete Lágrimas junta músicos de diferentes horizontes musicais e dedica-se a projetos que promovem o diálogo da música antiga com a contemporaneidade, bem como da música erudita com as tradições seculares.

Filipe Faria, voz
Sérgio Peixoto, voz
Pedro Castro, flautas e oboé barroco
Denys Stetsenko, violino barroco
Tiago Matias, alaúde, guitarra barroca e guitarra romântica
Miguel Amaral, guitarra portuguesa
Sofia Diniz, viola da gamba
Mário Franco, contrabaixo
Rui Silva, percussão histórica

Filipe Faria e Sérgio Peixoto, direção artística

Sete Lágrimas

Fundado em Lisboa, em 1999, por Filipe Faria e Sérgio Peixoto, Sete Lágrimas assume o nome da inovadora coleção de danças do compositor renascentista John Dowland (1563-1626) publicadas por John Windet em 1604 quando o compositor era alaudista de Cristiano IV da Dinamarca.

Profundamente dedicados aos diálogos da música antiga com a contemporaneidade bem como da música erudita com as tradições seculares, Sete Lágrimas juntam músicos de diferentes horizontes musicais em torno de projetos conceptuais animados tanto por profundas investigações musicológicas como por processos de inovação, irreverência e criatividade em torno dos sons, instrumentário e memórias da música antiga.

Nestes projetos são identificáveis os diálogos entre a música erudita e a popular, entre a música antiga e a contemporânea e entre a secular diáspora portuguesa dos descobrimentos e o eixo latino mediterrânico convertidos em som através tanto da fiel interpretação dos cânones interpretativos da música antiga como de uma aproximação a elementos definidores da música tradicional ou do jazz.

Desde a sua fundação, o grupo desenvolve uma intensa atividade concertística de mais de trezentos e cinquenta concertos em doze países da Europa e Ásia, de onde se destacam: Portugal (Centro Cultural de Belém 2009/2011/2012/2013/2014/2015, Fundação Calouste Gulbenkian 2008/2015, Festival Terras sem Sombra 2003-2010 (como ensemble residente), Encontros de Música Antiga de Loulé 2006/2015, Festival de São Roque 2008/2009/2012/2016/2017), Museu de Aveiro 2010/2012, Festival das Artes de Coimbra 2011, Festival dos Capuchos 2012, Festival Internacional de Música da Madeira 2010, Festival Internacional de Música dos Açores, 2010 Festival Fora do Lugar 2012, Festival de Leiria 2011/2013, Festival de Almada 2013, etc...), Bulgária (Sliven 2011), Itália (Ravenna 2011, Festival Internazionale W. A. Mozart a Rovereto 2012), Malta (BirguFest 2011), Espanha (Festival de Música Antigua de Gijón 2010, Festival de Música Antigua de Úbeda y Baeza 2011, Museo Nacional de Valladolid 2011/2013, Fundación Juan March/Madrid 2012, Villaviciosa 2012, Abulensis Festival Internacional de Musica 2012...), China (Macau Internacional Music Festival 2011), Suécia (Stockholm Early Music Festival 2012), França (Festival Baroque de Sablé 2012, Opera de Lille 2013), Bélgica (Gent Festival van Vlaanderen 2012, Flemish Opera/Gent 2013, Bozar/Bruxelles 2013), Noruega (Stavanger Konzerthus 2013), República Checa (Prague Early Music Festival 2014), Luxemburgo (Philharmonie Luxembourg/Salle de Musique de Chambre 2014), etc.

Sete Lágrimas chama, regularmente, aos seus projetos, músicos convidados das áreas da música antiga como María Cristina Kiehr (Argentina), Zsuzsi Tóth (Hungria) ou Ana Quintans (Portugal) e da música tradicional, jazz e do mundo como Mayra Andrade (Cabo Verde), António Zambujo (Portugal) ou Adufeiras de Monsanto (Portugal).

No contexto dos projetos de diálogo entre a música antiga e a contemporânea “Kleine Musik” (MU0102/2008),

“Silêncio” (MU0106/2009) e “Vento” (MU0108/2010), Sete Lágrimas estreia obras, especialmente dedicadas ao *consort*, dos compositores Ivan Moody (Inglaterra), João Madureira (Portugal), Andrew Smith (Noruega) e Christopher Bochmann (Inglaterra). Em 2011, Sete Lágrimas apresentou, em estreia mundial, no Festival das Artes de Coimbra, a encomenda da obra “Lamento” ao escritor José Luís Peixoto, vencedor do Prémio Literário José Saramago, e ao compositor João Madureira.

Em Portugal como no estrangeiro, as temporadas de concertos e a sua extensa discografia é elogiada pela crítica e pelo público. Os seus doze títulos - “Lachrimæ #1” (MU0101/2007), “Kleine Musik” (MU0102/2008), “Diaspora.pt: Diáspora, vol.1” (MU0103/2008), “Silêncio” (MU0106/2009), “Pedra Irregular” (MU0107/2010), “Vento” (MU0108/2010) “Terra: Diáspora, vol.2” (MU0110/2011), “En tus brazos una noche” (MU0109/2012) e “Península: Diáspora. vol.3” (MU0110/2013), “Cantiga” (MU0113/2014), “Missa Mínima” (MU0116/2016) e o poema gráfico com texto e ilustrações de Filipe Faria e música de Sete Lágrimas “Um dia normal” (Livro + CD MU0116/2015) - recebem frequentemente o número máximo de estrelas (5 em 5), Escolha do Editor, Melhor do Ano, etc., nos principais jornais, rádios e revistas de Portugal. Internacionalmente destacam-se as críticas discográficas na International Record Review, Doce Notas, Goldberg, etc., ou as críticas aos concertos na Europa e na Ásia.

Em 2008, 2011 e 2012 os três títulos do projeto Diáspora atingem o primeiro lugar do TOP de vendas das lojas FNAC. Em 2010, “Diaspora.pt” foi eleito no “Guia da Música Clássica” da mesma cadeia de lojas como “Discografia Essencial” e a carreira do Sete Lágrimas destacada na publicação “Alma Lusitana” (FNAC).

Em 2011/2012 Sete Lágrimas é convidado para assumir o estatuto de Ensemble Associado da Temporada do Centro Cultural de Belém (CCB/Lisboa) tendo apresentado o “Tríptico da Terra” em três concertos esgotados.

A convite da rádio clássica RDP Antena 2, Sete Lágrimas foi, em 2014, o representante português no projeto europeu da UER/EBU Union Européenne de Radio-Télévision - EURORADIO Christmas Folk Music Project - emitido em 30 rádios de 28 países como a BBC Radio 3 ou a France Musique.

A sua discografia integra regularmente as playlists das rádios clássicas de vários países europeus como Espanha (RNE Rádio Clásica), Inglaterra (BBC Radio 3), República Checa (Český rozhlas/Czech National Radio), Bósnia (Radio Beograd), Portugal (Antena 2/TSF/Antena 1...), etc.

Nas mais recentes temporadas o *consort* apresentou-se em concertos no Centro Cultural de Belém (Pequeno Auditório, Lisboa), Seminário Menor de Braga, Festival Reencontros: Memórias Musicais de um Palácio (Sintra), Festival Fora do Lugar (Idanha-a-Nova), Fundação Calouste Gulbenkian (Grande Auditório, Lisboa), Festival Todos (Lisboa), Comemorações 500 anos da morte de João Roiz (Castelo Branco), Centro Cultural de Belém/ Festival Dias da Música em Belém (Lisboa), Festival

Internacional de Música de Espinho, DeBijloke (Ghent), Valladolid (Museo Nacional de San Gregorio e Teatro Zorilla), Fundação Oriente, Mosteiro da Batalha, Festival das Artes de Coimbra, entre outros...

A Temporada 2018/2019 inicia-se com um projeto de criação, a convite da Philharmonie Luxembourg e de Pascal Sticklies, em setembro/outubro de 2018 - com 17 apresentações no Luxemburgo -, com a produtora Aline Bourguignon (França), o encenador Benjamin Prins (França), a dramaturga Pénélope Driant (França) e a cenógrafa e figurinista Nina Ball (Áustria), entre outros concertos no Centro Cultural de Belém, Festival de São Roque, Casa da Música, etc.

Em 2019 o *consort* comemora 20 anos de carreira. Nesse contexto, a Arte das Musas edita um livro, com o apoio do Ministério da Cultura, da Direção-Geral das Artes e do Município de Idanha-a-Nova - UNESCO Creative City of Music, com o título provisório "7/20 - Sete Lágrimas, Vinte Anos". O livro será escrito e organizado pelo autor e jornalista Luís Pedro Cabral (Visão, Expresso, Independente, etc. e autor de "A Cidade dos Afritos", 2018).

Sete Lágrimas conta com o apoio do Ministério da Cultura (Governo de Portugal) e da Direção-Geral das Artes desde 2003. É representado pela produtora Arte das Musas e editado pela etiqueta MU/Arte das Musas.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo. Desligue o telemóvel, desfrute de grave na sua memória. Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

Organização



2020
ANOS

Estrutura
financiada por



Parceria
institucional



Apoio à
Programação Digital



Patrocinador
Programação Em Rede



Transporte
Oficial



Parceiros
media



Membro de



Consulte a programação completa em www.cistermusica.com